

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quarabara

DATA: 08/05/1955 AUTOR:

TÍTULO: Exposições

ASSUNTO: Exposições MAM: alunos Ivan, cartões de Natal de Ivom e outros.

CORREIO DA MANHÃ, Domingo, 8 de Maio de 1955

ARTES PLÁSTICAS

UM MUSEU QUE REALMENTE FUNCIONA

O Museu de Arte Moderna do Rio nestes seus três anos e meio de vida nova, na rua da Imprensa, já conquistou merecidamente a confiança do público, do amador das artes, da imprensa e dos meios artísticos, graças às habituais e personalíssimas exceções de semipreço, no seu constante contacto com aquele reduzido grupo dos eternamente insatisfeitos, dos que fazem oposição sistemática a tudo que se realize nessa terra para melhorar ou estimular a produção artística e a sensibilidade do público.

São queixas, lamentos, lamúrias, mágoas, irritações, insistentemente desprovidas de nexo, improcedentes e de péssimo ali engraçadas. Sabe-se que de modo geral o artista é temperamento que exige cuidados e atenções especiais e pede as chamadas "luzes de pelicas" para não ferir um amor próprio elevado ao esquizótipo e uma susceptibilidade a flor-da-pele. Está sempre disposto a sentir-se injustiçado, diminuído, incompreendido. A gente sorri, faz uma "blague" simpática, lisonjeia-lhe o amor próprio, e tudo passa, porque minutos depois lá está ele criando, dando-nos a sua nobre contribuição de beleza ao mundo.

Entretanto, alguns cometem injustiças com insistência nervosa, como o caso daquele moço que, há dias, numa reunião social, afirmou não só com irreverência mas com impertinência também, frente ao cronista, que em 1954 o Museu de Arte Moderna por ele não nada fizera. As circunstâncias e o local então impediram-nos de esclarecê-lo. Fazemó-lo hoje publicando as atividades do jovem Museu naquele ano. Julgamos os leitores.

JAYME MAURICIO

SEDE PRÓPRIA

Em 1954 o Museu deu atenção especial à construção da sede definitiva, o grande objetivo das atuais atividades. O projeto do arquiteto Afonso Eduardo Reidy foi desenvolvido, tendo sido abertas várias concorrências para a complementação do projeto em seus vários aspectos.

Em 22 de setembro realizou-se no Gabinete do Prefeito do Distrito Federal a assinatura da escritura definitiva do terreno destinado à sede do Museu, na presença do prefeito Alim Pedro, sr. Jorge Diniz Carneiro, Secretário Geral de Viação e Obras, sr. Maurício Amoroso Teixeira, chefe do diretor do Departamento do Patrimônio e dos representantes do Museu — sr. Nilmair Moniz Sodré, dra. Carmen Portinho, sr. Nelson Batista, Aloysio Silva, presentes também o dr. Paulo Bittencourt.

A 9 de dezembro, em cerimônia pública, que todos estarão lembrados, tal foi a sua repercussão, foi encravada a estaca fundamental do edifício sede do Museu, perante o prefeito Alim Pedro, ministros de Estado, altas autoridades civis e militares, bem como sócios e amigos da instituição. Na ocasião foi lavrada e assinada por todos os presentes a ata seguinte: "Aqui, pelo esforço de algumas vontades — sendo as de hoje, quarta e quarta, foi plantada, por João Café Filho, presidente da República a estaca fundamental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, estando presentes a solenidade, além do prefeito Alim Pedro, as pessoas que assinam esta ata, feita e lida por mim, Nilmair Moniz Sodré, com o voto para que o Museu atinja a perfeição de sua finalidade de ser útil ao Brasil".

Ao encerrar-se o ano de 1954 o Museu transformou, portanto, em realidade uma das tarefas fundamentais do seu programa, qual seja o início dos trabalhos de edificação da sede definitiva.

EXPOSIÇÕES

No decorrer do ano de 1954 dez exposições foram organizadas:

a) Exposição das obras do Patrimônio do Museu, inaugurada dentro da nossa tradição a 15 de janeiro para celebrar mais um ano de existência do Museu, teve a frequência total de 2.385 visitantes e encerrou-se a 10 de março;

b) Exposição do Cubismo, organizada em colaboração com a J. Biennial de São Paulo e com o governo francês. Aberta a 18 de março contou com 57 obras de pintura, 9 de escultura e 9 de desenho, estando representados os mestres do movimento: Georges Braque, Robert Delaunay, Marcel Duchamp, Albert Gleizes, Juan Gris, Auguste Herbin, Roger de la Fresnaye, Marie Laurencin, Fernand Léger, André Lhote, Louis Marcoussis, Jean Metzinger, Francis Picabia, Pablo Picasso, Sônia Terk Delaunay, Jacques Villon, Constantin Brancusi, Raymond Duchamp-Villon, Jacques Lipchitz e Ossip Zadkine. Encerrou-se a exposição a 8 de abril, tendo sido de 4.176 o número de visitantes;

c) Exposição Oskar Kokoschka: construído de 8 quadros a óleo e 11 gravuras do mestre expressionista, inaugurada a 13 de abril e encerrada a 16 de maio, teve 2.689 visitantes;

d) Exposição de Pintores Italianos da atualidade, com obras de Afro Santomado e Vedova, iniciada a 20 de maio e encerrada a 25 de junho, com 2.458 visitantes. Contou essa exposição com a presença de Emilio Vedova, em visita ao Brasil;

e) Exposição de Artistas Modernos de Israel, aberta a 24 de junho e fechada a 25 de agosto, contou com cerca de 50 obras dos pintores mais significativos desse país e teve o total de 2.325 visitantes;

f) Exposição de obras de Jean Lurcat, aberta entre 29 de julho e 5 de setembro, compôs-se de 12 tapeçarias, 11 pinturas, 8 gouaches e algumas cerâmicas do artista. Teve ao todo 4.973 visitantes. A convite do Museu e do Ministério das Relações Exteriores o artista viajou de Paris, pela Panair, para assistir à inauguração;

g) Exposição Di Cavalcanti com 57 pinturas e 10 desenhos do consagrado mestre brasileiro; esteve aberta entre 9 de setembro e 10 de outubro tendo tido 6.566 visitantes;

h) Exposição Cesar Domela inaugurada em 13 de outubro com 47 obras de pintura e "tableaux-objets", 1 escultura e 33 gouaches, encerrou-se a 28 de novembro tendo tido 4.236 visitantes. Convidado pelo Museu e pelo Instituto Brasil-Holanda na inauguração e durante o tempo de sua exposição, esteve presente no Rio o próprio artista;

i) Durante a exposição Cesar Domela e artista japonesa Noriko Nakamura fez no Museu uma breve e vistosa exposição de decoração com flores naturais, dando ainda um curso de três aulas;

j) Exposição de Pintura de crianças. Reuniu obras das crianças dos cursos do Museu e, como nos anos anteriores, reuniu-se no caráter de exposição de fim

de ano, contando com uma árvore de Natal criada por Sansão Castello Branco. Expostos trabalhos de alunos dos cursos do Museu a cargo de Ivan Serpa. Aberta a 2 de dezembro tinha alcançado esta mostra, ao encerrar-se o ano o total de 2.131 visitantes. Justamente com esta Exposição o Museu apresentou móveis artísticos criados por Abraham Palantnik, jóias em esmalte e cobre de Fayga Ostrower, Grace Ralston e de Maria Antonia Abolim Theodoro, peças de cerâmica de Elizabeth Nobling e de alunos do Instituto de Cerâmica de Arte, além dos cartões de Natal dos artistas: Alexandre Zelenon, Osmar Machado, Maria Antonia Abolim Theodoro, Laura Zamarin, Lygia Pape, Ivan Serpa, Aluísio Carrão, Gilca, Sylvia, Vera Boacayua, Gilda Reis, Lúcia Bittencourt, Ernesto Lacerda, Laura Chermoni, Isabel Azevedo D'Ávila, Misabel, Daret Lygia Clark, Abraham Palantnik, Zélia Salgado e Fayga Ostrower.

EXPOSIÇÕES NO EXTERIOR

Em entendimentos com diferentes organismo internacionais o Museu organizou, em 1954, as seguintes exposições de brasileiros no exterior:

a) Em Caracas, por ocasião da X Conferência Interamericana, com os seguintes artistas: Ivan Serpa, Lygia Clark, Fayga Ostrower, Zélia Salgado, Décio Vieira, Elisa Martins da Silveira e Abraham Palantnik;

b) Em Berna, no Kunst Museum, exposição de gravadores brasileiros, no período de maio a junho, tendo tomado parte os seguintes artistas do Rio e de São Paulo: Lívio Abramo, Geraldo de Barros, Mario Cravo, Lisa Ficker, Oswaldo Goeldi, Marcelo Grassmann, Aldemir Martins, Manoel Martins, Yolanda Mohaly, Tuni Murinho, Fayga Ostrower e Arthur Luis Piza;

c) Em Washington, na União Pan-Americana, entre 16 de agosto e 16 de setembro, exposição individual de Ivan Serpa;

d) Em Viena, Roma, Madrid, Barcelona, Oviedo e Zurique realizaram-se (em combinação com a Divisão Cultural do Itamarati) exposições de Arquitetura Brasileira Contemporânea (da mostra organizada pelo Museu), tendo sido alcançado êxito equivalente ao que no ano anterior tinha tido obtido em outras capitais europeias;

e) Em Tóquio realizou-se exposição de 20 trabalhos de arte infantil organizada com obras do curso ao Museu. Ainda no campo da arte infantil foram expedidos 24 outros trabalhos dos nossos alunos para exposição na União Pan-Americana de Washington. Nos dois casos as duas exposições foram devidas a alunos dos cursos do pintor Ivan Serpa, no Museu.

CURSOS PARA SÓCIOS

Não obstante as limitações de ordem material que tanto constrangem a expansão dos cursos do Museu, no ano passado, mantiveram-se em funcionamento os seguintes cursos: Composição e Análise Crítica (Fayga Ostrower); Pintura e Desenho (Décio Vieira); Curso Livre de Pintura para Adultos (Ivan Serpa); Curso de Teoria de Pintura (Ivan Serpa); Curso de Pintura para Crianças (Ivan Serpa); Curso Básico de Desenho (André Blum);

Todas as aulas dos cursos mencionados acima foram dadas no edifício da rua 13 de Maio n.º 13, 2.º andar, em salas especialmente alugadas para esse fim pelo Museu em virtude da exiguidade de suas instalações habituais, absolutamente insuficientes para atender às premências necessitadas de desenvolvimento do ensino artístico, de conformidade com o nosso programa;

g) Curso de Pedagogia e Cerâmica de Arte ministrado no Instituto de Cerâmica de Arte pelos professores Jorge da Silva, Alfredo Herculano Freixo, Alvaro da Silva e Adolfo Soares Mendonça. Aulas do 1.º ano às quartas e sextas-feiras de 14 às 17 hs; do 2.º ano às terças e quintas-feiras de 14 hs, de 11 às 14 hs. O Instituto de Cerâmica criado pelo Museu funciona na rua Visconde de Niterói, 241.

CONFERÊNCIAS

1.º) Por ocasião da Exposição de Arte Cubista, o crítico Mario Pedrosa realizou uma série de três conferências, respectivamente a 23 de março, 1.º e 6 de abril versando sucessivamente os seguintes temas: "A revolução do Cubismo" e "As consequências do Cubismo";

2.º) Ainda durante a mostra acima indicada, a professora e artista Fayga Ostrower realizou, a 30 de março, uma conferência no recinto da sala de exposições do Museu subordinada ao tema: "O problema do espaço no Cubismo";

3.º) Durante a Exposição dos Artistas Modernos de Israel o professor Carlos Fléxa Ribeiro fez, em 14 de julho, uma palestra sobre "A contribuição israelita na arte moderna". Esta conferência foi promovida pelo Centro Brasil-Israel em combinação com o Museu;

4.º) No decorrer da Exposição de Jean Lurcat, o artista realizou duas conferências na sala do Museu, a 5 e 11 de agosto, sob os títulos seguintes: "La tapisserie et l'art mural", "Le peintre, l'époque et le critique";

5.º) No decorrer da mesma exposição o pintor Pedro Correia de Araújo fez em 19 de agosto uma palestra sobre "A arte pictórica de Jean Lurcat";

6.º) Quando da exposição retrospectiva de Di Cavalcanti, o artista e crítico de arte, Santa Rosa fez em 30 de setembro uma conferência sobre "Um pintor brasileiro";

7.º) Cesar Domela, tendo comparecido ao Brasil durante a exposição de suas obras, a convite do Museu realizou em 20 de outubro uma conferência na nossa sala, sob o título "Quelques aperçus et conceptions personnelles sur l'art moderne";

8.º) Durante a temporada da Companhia José Limon, de Ballet Moderno, o artista realizou no Museu uma conferência sobre "Evolução do Ballet Moderno", ilustrada com um grupo de bailarinos integrantes da Companhia. Neste dia o Museu abriu suas portas para uma nova atividade no campo da renovação do Teatro e do Ballet — programa já previsto para a futura sede do Museu.

Há também as atividades para o enriquecimento do patrimônio artístico com novas aquisições.

*

Agora respondam: poderá, conscientemente, qualquer vivente esclarecido e sábio das condições em que o Museu está provisoriamente instalado, deixar de aplaudir-lo, de prestigiar-lo?